

Política

DIPLOMACIA

Sarney no Kremlin

Ele é o nosso primeiro presidente a entrar na sede do governo soviético

O presidente José Sarney desembarca hoje de manhã em Moscou (11h45, em Brasília) e acrescenta à sua biografia o fato de ser o primeiro chefe de governo brasileiro a entrar no Kremlin, além da primazia de inaugurar a lista de autoridades recebidas por Mikhail Gorbachov na condição de presidente da União Soviética.

A chegada da comitiva presidencial, composta de 150 pessoas, sem contar os funcionários do governo que viajaram antecipadamente para preparar a recepção ao presidente, inaugura uma espécie de semana brasileira na capital soviética: o pianista Artur Moreira Lima, a convite do governo, se apresenta amanhã no Salão das

Colunas, do Palácio dos Trabalhadores, enquanto peças de arte barroca estarão expostas na Academia de Belas Artes, e a Casa da Amizade abrirá espaço a uma mostra de fotos do Brasil. Além disso, será instalada amanhã a IV Expo-Brasil, com a presença de vários empresários, entre eles Paulo Villares.

A programação oficial prevê para quarta-feira a assinatura de vários acordos, destacando-se a cooperação na área espacial — no futuro, um astronauta brasileiro poderá ser lançado ao espaço pelos russos — e o fornecimento de equipamentos soviéticos para a Ferrovia Transnordestina. Espera-se também que da visita saia a

participação da URSS numa siderúrgica no Maranhão, em associação com a Vale do Rio Doce.

Ao voar até Moscou, na companhia de vários ministros, inclusive os do Exército e da Marinha, Leônidas Pires Gonçalves e Henrique Sabóia, Sarney mostra que a diplomacia brasileira quer ampliar o leque de parceiros. E ainda se concede uma pequena trégua pessoal, pois enquanto enfrenta temperaturas próximas de zero no frio outono moscovita, deixa a quilômetros de distância as tensões decorrentes do agravamento da crise econômica.

Aluísio Maranhão,
enviado especial a Moscou.

Com Mitterrand, a dívida em questão.

presidente José Sarney manifestou ontem, após um encontro de mais de uma hora com o presidente François Mitterrand, seu apoio à iniciativa francesa sobre a dívida dos chamados "países intermediários", entre eles Brasil, México e Filipinas. Ao deixar o gabinete do presidente francês, no Palácio do



Os dois presidentes, no Palácio do Eliseu.

Eliseu, o presidente Sarney declarou que sua visão do problema da dívida coincide com a solução que defende desde o início de seu governo, isto é, o encontro de fórmulas que permitam a redução do estoque da dívida. "Apreciamos a proposta francesa e desejamos que se possa partir para uma ação mais concreta", disse Sarney.

Para o chefe de Estado brasileiro, esse assunto será certamente levantado durante a reunião dos oito presidentes latino-americanos, o grupo de Cartagena, no final do mês, em Punta Del Este. O Brasil, segundo Sarney, está disposto a estimular a iniciativa francesa que parte de uma abordagem política do problema. Sarney disse que há muito tempo defende soluções no plano político e financeiro, mas os credores insistiam em negociar apenas o aspecto financeiro e só agora começam a compreender a necessidade de que haja, paralelamente, uma negociação política. Ele concluiu seus comentários dizendo que esse é um assunto em que a iniciativa deve partir dos credores, não dos devedores.

No encontro com François Mitterrand, ficou acertado que Sarney voltará à França, em visita oficial, em meados de fevereiro de

1989. Outro assunto debatido no encontro foram as relações Leste-Oeste.

Durante o dia, na sede da Embaixada brasileira em Paris, onde está hospedado, Sarney recebeu a visita de François Leotard, presidente do Partido Republicano da França. Pela manhã, Sarney gravou uma entrevista para um programa literário da televisão francesa.

Além dessas atividades, a passagem de Sarney por Paris foi marcada por acontecimentos mundanos e gastronômicos. Em apenas dois dias, uma série de recepções. Essa foi uma das raras ocasiões em que um chefe de Estado, em visita privada, passa por Paris acompanhado por tão numerosa comitiva — oficialmente 150 pessoas, mas officiosamente quase 300. Foram reservados 85 apartamentos em alguns dos mais luxuosos hotéis da cidade, entre eles o Bristol, onde até uma pequena agência bancária do Banco do Brasil foi montada para trocar dinheiro para os integrantes da comitiva. Foram alugados 47 automóveis com motoristas para servir os membros da comitiva. Segundo um antigo jornalista, comitiva semelhante, em visita privada, ele só se lembra da efetuada pelo presi-

dente do Paraguai, Alfredo Stroessner, há alguns anos.

No sábado, Sarney almoçou em Mirabeau, no interior da França. Na mesma noite, jantou no restaurante Precatelan, no Bois de Boulogne, um jantar preparado por Lenotre, um dos grandes chefs da cozinha francesa. Além

do primeiro-ministro Michel Rocard, lá se encontrava também o ministro da Defesa, Jean-Pierre Chevenement. O jantar foi oferecido por Jean-Luc Lagardère, presidente do grupo editorial Hachette, mas também do grupo Matra (armamentos). Entre os convidados cita-se Simão Trubulsi, comerciante internacional de armamentos, e Tony Mayrink Veiga, empresário brasileiro que atua no setor. Da comitiva presidencial, é preciso lembrar, fazem parte também os ministros do Exército, Leônidas Gonçalves, e o da Marinha, Henrique Sabóia.

No domingo, o embaixador brasileiro, João Hermes Pereira de Araújo, ofereceu um almoço a cerca de 30 pessoas, franceses e brasileiros. À noite, após encontro com François Mitterrand, o presidente brasileiro participou de uma recepção na residência da avenue Foch (o ponto imobiliário mais valorizado de Paris), do delegado brasileiro na Unesco, o escritor Josué Montelo, que abriu os salões de seu apartamento (pago pelo governo brasileiro) para receber os 400 convidados que por lá passaram para saudar o presidente do Brasil. Hoje, às 11 horas, Sarney segue para Moscou.

Reali Júnior, de Paris.